



## O EXEMPLO

Homem casado durante algum tempo como a cozinhar ideias; e depois começo dificultoso a seguir narração:

— Quando conclui o serviço militar tive alegria à minha aldeia onde estive ainda dois anos; porém a falta de trabalho e os baixos salários, a família numerosa e os pequenos que não podendo trabalhar comiam somente, troxeram-me a miseria a casa, e todos sofriremos muito. Para ajudar os melhor resolvi vir trabalhar só para Paris, onde, dizia-se na aldeia, os jovens trabalhadores fazem fortuna, e quando avisei alguns franceses:

Conguei, há quatro anos a estação de Lyon, naquele período em que o trabalho começou a escassear. Antes de ter encontrado onde ocupar-me já pouco dinheiro que trouxera se havia gasto. Em nossa aldeia não se sabia nada acerca de Paris. Quis voltar para lá; porém como fizesse se não tinha com que pagar os gastos da viagem:

Por fim quando nada mais tinha para vender, um meu coterraneo obteve-me um lugar como trabalhador em uma cantaria.

Portém o patrão fazia os pagamentos somente às quintas, e haviam já quarenta e oito horas que nada mas havia comido do que um pouco da sopa que distribuem no mercado. Eu só o meu companheiro, disse-me:

— Vou levar-te à casa de Zacharias Goutteman; é um dono de pouzadas que dá hospedagem a crédito,

E conduzi-me à sua Criméa nº 207, um pouco além da rua Flandre, no Hotel do Povo Soberano. Era um velho casal, só, arrumado, alto e esguio com cinco andares e duas janelas de frente. Em baixo, estava o armazém, a bodega, que tinha o proprietário Zacharias Goutteman. A direita da porta da bodega, uma portinhola, a do sobrado, que estava quasi sempre fechada à chave, por cujo motivo os inquisidores deviam passar pelo balcão...

Notou esta particularidade e d'áqui a pouco comprehendeu o motivo della.

Quando Zacharias soube que eu trabalhava e onde se encontrou-me como inquilino.

Aí porque assim o fiz?

Encontrou, pois, ali domicílio; porém que domicílio!

Uma gaúla no último andar, ou, melhor dizendo, collocada entre o tecto e o telhado. Mas a occasião não se prestava para escolhas, e aceitei.

Na primeira noite, quando voltei para o meu quarto, tive de passar pela taverna para pedir a chave ao dono. Era esta uma das suas astúcias: com pretexto de segurança ele guardava as chaves dos meus quartos, e quando se ia buscá-las não deixava de comandar-nos com sua voz melindrosa tomar um trago.

Um dia, sr. Robaudin, não mudou nada antes de subir a escadaria aquela com um cognac, no estreitamento melhor-e

Quis responder-lhe que não

meus beber,心得, como responder com uma negativa o possa que tão gentilmente me abriu crédito?

Na manhã seguinte, antes de sahir, tive de tomar outra pinga. Aquela homem estava sempre ali vigilante e não permitia que d'elle se fuzisse.

A noite fui ter forte dor de cabeça afim subir directamente para o meu quarto; porém Zacharias percebeu a astúcia e seu rosto que tinha um ar quasi bonachão, quando contava histórias chistosas, mudou de expressão, e sens pequenos olhos pardos brilharam-se duros e ameaçadores.

— Um calix de bom cognac é um remédio soberano para dores de cabeças — disse, apressando-me cheio o calix.

Compreendi, enão que se recusasse, era elle capaz de pôr-me portas afora. E ondaria em encontrar domicílio. Assim, resignei-me, pensando que, além disto, ratava-se de ter paciencia somente por du-assembras.

Comecei alegre quinze dias depois, quando sahi do meu trabalho com o salario no bolso de espaço a espaço, fazia terir as moedas de prata e assobiava á moda de minha terra.

Junto ao balcão peli triunfante à conta. Porem ali me aguardava um golpe terrível: a conta era de quarenta francos, euráz tinha ganho mais de trinta e seis, ficava pois, devendo quatro francos.

Desde aquele dia, o Hotel do Povo Soberano, converteu-se em minha verdadeira prisão, no ergástulo do qual não podia mais sahir. Entretanto, quantos esforços eu fiz quanto trabalho exercitaram de uma infinidade de ofícios ate os mais humildes. Porém os salários eram exiguis, o trabalho escassava e nunca o dinheiro que ganhava era o suficiente para pagar minha dívida que crescia sempre.

*Continua*

Oscar Ramos

Agradecemos a este talentoso acadêmico e distinto musicista a gentileza que usou com nosco, enviando-nos um exemplar nitidamente impresso da poesia Rio Grandeense, mimosa composição que muito recomenda por seus apreçaveis méritos de estimar virtuosos.

### NOTAS VIAMONENSES

De Viamão onde fôr assistir as festas anunciadas para dia 7 e 8 do corrente, regressou o nosso amigo Alcibiades Azeredo dos Santos.

Em seu passeio coube o nosso amigo notícias que o leitor encontrará em seguida:

Para acompanarem a procissão como é de praxe, organizaram um cortejo de virgens; entre elas notou o nosso amigo, a presença de dez meninas que tão eram brincas caprichosamente paramentadas conforme as exigências do figurino para tal

costume, sendo uma das encaradas do sr. Ignacio Nunes, morador no logar denominado Bouá.

Despertou a curiosidade do nosso companheiro e do nosso amigo Jorge Pedro Rangel que estava em sua companhia, o facto de estarem as dezenas separadas das outras, e ao entrar esta noite escura pela mão de seu irmão, que colocou a atraç de todas, notaram os nossos amigos, que a sua presença despertou risos e chacotas entre os mandantes das virgens.

Mais tarde, ao sair a procissão, viram que não figurava no cortejo a referida menina.

Intrigados, com tal excusa, procuraram saber da cause; e elas foi informado, que por ser muito preta não podia formar no grupo.

Vai sem comentário, para verem que estão completamente enganados os que pensam que a igreja católica, apostólica romana é para todos, sem distinção de cores, etc.

O nosso companheiro foi accumulationado de considerações pela diretoria do Club Recreativo Viamonense, que estando casualmente em viagem, o convidou para tomar parte em seus trabalhos, ao que reconheceu pela distinção, accedeu o nosso companheiro.

Nesta sessão foi resolvido, que se comece a festear o aniversario da sociedade, que passará no dia 2 de Fevereiro, desde o dia 1º e nomeado portasteandarte o sr. Christiano Caetano de Souza, para padrinho do estandarte foi convidado o sr. Nodálio Caetano Gomes, e madrinha a senhorita America Fortunata da Silva, filha do brado cidadão Franklin Flores dos Santos.

O estandarte que está se prontificando nessa capital, é de esmerado gosto.

Viamão, 9 XII: 1902

### Communicado

Continua

Aguardava a realização das festas anunciadas para dar-lhes contas por mimo, de tudo quanto aqui se tem passado de bom e de ruim.

As 10 1/2 horas da noite de sábado, chegou aqui o nosso antigo companheiro de toluguedos, Alcibiades Azeredo dos Santos, cavalegando um tostado gordo, com a maia atravessada debaixo do coximilho como se viesse de uma grande jornada.

Foi o começo bom da festa.

Pela manhã de domingo o repicar alegre dos sinos, tocando as matinas, despertaram os dorminhocos lembrando os que o Divino Espírito Santo, os esperava para rezarem em seu louvor.

Depois do tradicional passeio que as bandeiras fazem pela Villa, visitando casas e esmolando, teve comício a missa solemne, ocupando o côro as sobrinhas da conhecida professoora Quiéna Maria de Jesus, e o estimado moço sr. Arlindo Lisbôa.

Acabou gravemente enfermo o sr. Gervasio Merenciano, conhecido operário pintor.

Este acto foi assistido por grande numero de pessoas, tanto daqui e dos arredores como de lá.

Na tarde deste dia, quando todos se preparavam para acompanhar a procissão, foram surpreendidos por alguma cousa que não estava no programma: grossa pancada d'água fez cair o fogo do entusiasmo dos capelistas, ficando a procissão e os fogos de artifício transferidos para o ouro dia.

Com é costume a pobreza desta terra, faz mil votos ao Senhor para que haja sorte a vida até o dia da festa do Espírito Santo; daí este dia que é costume distribuir á pobreza pedaços de bõa carne alim de que elas de descanso ao xique c' m leijo de todos os dias.

Qual porém não foi a deceção dessa gente quando a chegar junto à cerca que estava a serviço da distribuição dos viveres, em vez do sonhado pedaço de churrasco, encontrou uns duros pedaços de carne magro, já rancoso uns, e chios de bichos outros!

Enquanto isso se passava os olhos admirados da pobreza que ficava com cara de *ladrão roubado*. O festeiro recebia as felicitações da parte abastada da população e pôr feito uma festa deslumbrante, da qual só a pobreza una compatriota rebebendo generosamente.

O que da motivo à pobreza levar na carta a sua esmola de carne fresca no dia de Espírito Santo, é o facto de por occasão do peditorio, muitas férias darem dado em pé, de que certamente ser abastida uma das mais gordas rezes e distribuída com a pobreza.

Deste serviço este anno foi encarregado o sr. Fausto, que talvez para dar satisfação veio de seu armazém a velha praxe de distribuição de carne que podia ser salgada por carne salgada e ressequida.

Contase aqui o seguinte que reproduzimos, tal qual ouvimos.

Em dos distribuidores pensam que Deus quando dá é para todos, entendendo de encher um saco e o pretexto de ser mais humanitário levar o quintal de seus vizinhos de porta em porta, mas Felipe da Guarda, que diz que não é de ferro, nem de ferro de tomador de rapé, para que lhe bote no bolso, protestou contra a ligeireza do Rabão, mas seu protesto foi baldado e o outro levou a sua avante, e lá ele em casa com a dispensa sortida com um saco de carne, que já para o resto do ano é o primeira quinzena de Janeiro.

Continua

### Enfermos

Vila de Viamão, onde reside está entre nós tratando-se da grave enfermidade que o acalunha o sr. Sebas-  
tião Pereira Duarte.

Acabou gravemente enfermo o sr. Gervasio Merenciano, conhecido operário pintor.

Tudo o que se pode dizer é que o estremecido filhinho do nosso amigo Francisco da Paula Funes, activo e corajoso agente da Guarda Administrativa.

O sr. Gaspar José Funes, acaba de sofrer com felicidade uma interrupção curativa em antigas misteriosas que sofre.

No dia 13 do corrente foi recolhido ao Hospício S. Pedro o sr. Alfredo de Oliveira, habil sapateiro que era conhecido pela alcunha de D. Diogo.

### LAR EM LUTO

Para esta festa, em que efectuavam-se as tradições e cavalhadas, nota-se desde já grande entusiasmo.

Deu-se nesta capital, no arrabial denunciado Morro do Menino Deus, o falecimento da estimada senhorita Ambrosina de Menezes, filha do laborioso operário Gonçalves de Menezes.

Pezames

A 10 do corrente, deixou de existir a respeitável senhora Alzira Bandeira Barreto, virtuosa esposa do sr. Manoel Barbosa Cardoso.

Ao nosso amigo Mário Eanes Bandeira, pai da indiana senhora e esposa amiga, o nosso companheiro Antônio Eanes Bandeira, apresentamos as nossas condolências.

Ao sr. Benedito Costa apresentamos os nossos parabéns, pelo falecimento do seu entremecido filhinho, sepultado no dia 15 do corrente.

Faleceu na villa de S. Jerônimo em casa de seu vizinho pescador, cuja morte tristeza a virtuosa senhora Maria Carolina d'Oliveira, moradora da cidade Martins de S. J. falecida por muito tempo a sua volta, em Setembro; tendo falecido a penitência de um anno.

D. Marcelina Maria de Jesus, de finada, a quem apresentamos os nossos pezames, está sufragando sua alma mandando rezar missa de setenta dias, no sábado, 20 do corrente, às 7 horas da manhã, na igreja de S. São Roque.

### De tudo

Festa de N. S. do Rosário.

Sobre a direcção do festeiro da vila de Viamão, sr. Augusto Marques de Oliveira, e da juiza exma, sr. da Mocidade Maria da Conceição, esposa do sr. tenente Valente Machado da Silva, realizou-se a 25 do corrente, a festa de N. S. do Rosário, em Viamão.

O incêndio de domingo

Quando o agente sr. sr. Machado Cândido Pedroso, que é o encarregado das barreiras da estrada desde a travessa Ipiranga, em direcção ao f. Ouro, quando viajou de serviço, no dia quinta-feira, 17 de Junho, às 10 horas da manhã, a porta de pharma da Rua da Madre de Deus que, só para essa travessa, em surpreendente por ter velho chão e estreito estrada, o estrado não tinha nem